CONSIDERAÇÕES SOBRE AS TRANSFORMAÇÕES DA PAISAGEM URBANA DE MAMBORÊ-PR ATRAVÉS DE REPRESENTAÇÕES FOTOGRÁFICAS

Jocimara Maciel Correia
Graduada em História, Universidade Estadual do Paraná, Campus de Campo Mourão
Jocimara_maciel@hotmail.com

Silvana de Jesus Galdino
Doutoranda em Geografia pela Universidade Estadual de Maringá-UEM
silgaldino@outlook.com

Elisa de Mello Pazinato
Graduada em Geografia, Universidade Estadual do Paraná, Campus de Campo Mourão
ollemasile@hotmail.com

RESUMO: Com os avanços e disseminação das tecnologias da informação, a fotografia está cada vez mais ao alcance das pessoas, sendo possível registrar as mudanças na paisagem urbana com mais rapidez e obter um armazenamento maior dos registros fotográficos. Sendo assim, através da fotografia é possível estudar as mudanças na paisagem urbana com mais rapidez e obter maior armazenamento de registros fotográficos. Por outro lado, ao longo da história, houve uma mudança de foco no ato de fotografar, e alguns temas acabam não sendo priorizados com tanta frequência. Sendo assim, o presente artigo traz uma discussão no âmbito do estudo da paisagem urbana, tendo como base o uso da fotografia como ferramenta auxiliar na análise das transformações do espaço urbano do Município de Mamborê-PR. A imagem, enquanto registro de diferentes espaços-tempos, apresenta-se como um importante instrumento de pesquisa, capaz de representar as mudanças na paisagem em diferentes contextos históricos.
Palavras-chave: Memória. Urbanização. Espaço-tempo

CONSIDERATIONS ON THE TRANSFORMATIONS OF THE MAMBORÊ-PR URBAN LANDSCAPE THROUGH PHOTOGRAPHIC REPRESENTATIONS

ABSTRACT: With the advancement and spread of information technologies, photography is increasingly available to people, making it possible to record changes in the urban landscape more quickly and to achieve greater storage of photographic records. Thus, through photography it is possible to study the changes in the urban landscape more quickly and to obtain greater storage of photographic records. On the other hand, throughout the history, there has been a change of focus in the photography, and some subjects end up not being prioritized so often. Thus, the present article brings a discussion in the scope of the study of the urban landscape, based on the use of photography as an auxiliary tool in the analysis of the urban space

transformations of the Municipality of Mamborê-PR. The image, as a record of different space-times, presents itself as an important research instrument capable of representing changes in the landscape in different historical contexts.
Key-words: Memory. Urbanization. Space-time

Introdução

Nas lentes fotográficas a cidade se torna um tema peculiar aos olhos do observador. Com as transformações urbanas ocorridas desde a segunda metade do século XIX, o fenômeno da modernidade se tornou algo atraente e chamou atenção para o modo de observar e registrar a paisagem.

No século XXI, com os avanços e disseminação das tecnologias da informação, a fotografia está cada vez mais ao alcance das pessoas, sendo possível registrar as mudanças na paisagem urbana com mais rapidez e obter um armazenamento maior dos registros fotográficos. Por outro lado, houve uma mudança de foco no ato de fotografar, e alguns temas acabam não sendo priorizados com tanta frequência.

De acordo com os estudos desenvolvidos por Carpintéro (2009), nos últimos anos, a produção acadêmica sobre temas relacionados à cidade aumentou de modo significativo, o que faz da tarefa de apresentá-la e analisá-la criticamente, uma ousadia sem limites. Com o registro das paisagens urbanas é possível analisar nas imagens o cotidiano, as transformações físicas, sociais, políticas e culturais de uma cidade

Sendo assim, a fotografia se tornou registro de memória e representa, de acordo com Kossoy (2002) "segunda realidade, construída, codificada". O autor compreende que o ato de fotografar não é neutro, existe a subjetividade do fotógrafo e que isso implica nas representações e sentidos que se dará para finalidade da imagem.

Segundo Milton Santos (2008) a paisagem é tudo aquilo que a vista abarca, sendo também composta por sons, odores e movimentos. Nesse sentido, será analisado a transformação ocorridas no espaço urbano através das representações fotográficas dos moradores de Mamborê-PR, fazendo uma comparação entre fotografias antigas e atuais do espaço urbano. Assim, intenta-se identificar o que era priorizado no momento de registro urbano, como a população

mamboreense compreendia o processo de modernização da cidade e como ela se encontra, mostrando as transformações ocorridas na paisagem.

A paisagem urbana é discutida por Carlos (1992) como expressão da manifestação do urbano, que tende a relevar uma dimensão necessária da produção espacial e suas contradições. O autor afirma que, "a paisagem geográfica revela os antagonismos e as contradições inerentes ao processo de produção do espaço num determinado momento histórico" (CARLOS, 1992, p.42).

As transformações do espaço urbano do Município de Mamborê-PR acompanham uma dinâmica social, política, econômica e cultural. A partir de então, é possível constatar várias formas de apropriação e uso do espaço urbano em diversos momentos da sua história.

1. As representações fotográficas de Mamborê no processo de modernização

Caracteriza a cidade como um artefato, sendo ela algo complexo, fabricada e produzida historicamente. O autor analisa esse artefato sendo "segmento da natureza socialmente apropriado, ao qual se impôs forma e/ou função e/ou sentido" (MENESES,1996, p.149). Além da construção física, política, econômica, social e cultural que ela produz, a cidade também é uma representação de uma subjetividade individual ou de grupo do qual ela será apresentada.

Com isso, Meneses nos mostra que, as representações visuais de cidades qualquer que seja a historicidade desta expressão são fenômenos de remota presença, desde que se começou a distinguir um certo tipo de assentamento humano em contraponto a formas dispersas e fluidas de ocupação de espaço (MENESES, p.149, 1996).

Existem muitas formas de representar uma cidade, e a fotografia é uma delas. A difusão de uma imagem é mais acessível e tende a abranger um público maior, porém não é um campo só de observação como destaca Meneses (1996), pois a imagem é uma construção discursiva, que depende das formas históricas de percepção e leitura, das linguagens e técnicas disponíveis, dos conceitos e valores vigentes. Com isso, interpretar e analisar fotografias urbanas nos remete a buscar compreender aspectos socioeconômicos da cidade.

No caso de Mamborê, Santos (1995) destaca que o município surgiu a partir do interesse de grandes empresas exploradoras de erva-mate, aproximadamente no ano de 1918, com a instalação do acampamento de *Natividad,* considerado o mais importante, com vários armazéns e

ranchos, bem como, ponto de referência de acesso a outros acampamentos e para extração da erva mate. De acordo com relatos de pioneiros, esse acampamento localiza-se na atual Praça das Flores do município.

Em 1920 a população começou a crescer em ritmo acelerado devido às migrações, mas ainda em 1937 o município apresentou um crescimento econômico lento, tendo mudanças significativas somente em 1940. Ao ser emancipado em 1960, o município tinha uma população basicamente rural, totalizando em média quase 80%, após esse período ocorreu aumento na população urbana. No gráfico 01, podemos observar o crescimento e o decréscimo da população de Mamborê-PR entre as décadas de 1960 e 2015.

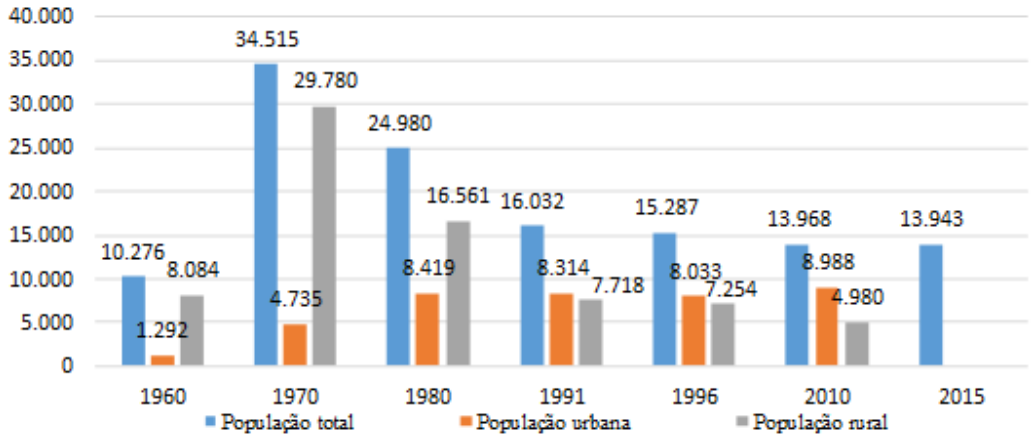

Gráfico 1: Evolução da população do Município de Mamborê-PR
Fonte: Adaptado de Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2010.

Como observado no gráfico 1, o município de Mamborê-PR apresentou um decréscimo em sua população nas últimas décadas, uma maior taxa de evasão rural e um menor ritmo de incremento urbano. A Mesorregião Centro-Ocidental paranaense, onde encontra-se localizado, apresenta caráter repulsor e predomínio das perdas populacionais da região, portanto, o êxodo rural e o processo de urbanização não chegam a compensar estas perdas populacionais.

Com o êxodo rural, também considerado como "êxodo municipal", década de 1970, o campo começou a mudar, os animais e as ferramentas manuais começaram a ser substituídas pelos maquinários. Os pequenos proprietários que não tinham condições financeiras para se

manter no campo, migraram para a zona urbana e, a grande maioria para outros estados brasileiros em busca de novas oportunidades de trabalho ou terras mais baratas.

Em decorrência do crescimento populacional das últimas décadas do século XX, as paisagens urbanas começaram a se transformar. Nesse período, segundo Santos (2008), a paisagem passou a ser mais heterogênea, pois não se criou de uma só vez, passando por estágios segundo a lógica de produção de cada momento, resultando em um conjunto de objetos que têm idades diferentes e herança de diferentes momentos. Sendo assim, a cidade de Mamborê começou a ser registrada a partir da década de 1950 quando ainda era o distrito de Campo Mourão e se chamava "*Mamburê*" representada na figura 01.

Figura 1: Mamborê nos anos de 1953
Fonte: trnoticias.com

Podemos observar na figura 01 que na década de 1950 havia uma intensa transformação na paisagem natural, que transformava-se em artificial, incluindo o desmatamento para a construção de casas e ruas. Naquele momento, Mamborê estaria adquirindo forma urbana com o delineamento de quarteirões e a distribuição das casas nos respectivos lotes. A área central ganhou espaço para novas construções e algumas moradias começaram a se isolar desse espaço.

Na figura 02, a qual retrata o momento atual do município, percebe-se uma grande diferença em relação à figura 01, pois houve expansão do espaço urbano, um incremento de construções e avenidas, e presença de espécies arbóreas protegidas por lei, como a Araucária.

Figura 2: Paisagem atual de Mamborê, 2017
Fonte: trnoticias.com

Considerando as figuras 01 e 02, é possivel perceber que a paisagem é algo que encontra-se em constante mudança, seguindo cada momento histórico que se passa. O espaço, onde a transformação acontece "é resultado da ação dos homens sobre o próprio espaço, intermediados pelos objetos naturais e artificiais" (SANTOS, 2008).

As décadas seguintes apresentam representações com mudanças significativas na paisagem da cidade, com destaque, principalmente, para a produção do espaço urbano por meio das construções. A figura 03 representa a construção da Praça das Flores durante a 1ª gestão do prefeito Ubiraci Pereira Messias, entre 1977 e 1986, bem como o parque infantil ao lado de uma instituição de educação infantil, e a quadra esportiva onde posteriormente foi construído o ginásio de esportes.

Figura 3: Construção da Praça das Flores, entre os anos 1977 e 1986.
Fonte: trnoticias.com

Já na figura 04, podemos observar a singela verticalização do espaço, o planejamento de vias, a existência de canteiros centrais arborizados e a organização das casas nos lotes.

Figura 4: Centro de Mamborê na década de 1980.
Fonte: trnoticias.com

De acordo com Plano Diretor Municipal de 2014, a ocupação e urbanização de Mamborê-PR teve início na região Norte da cidade, a beira de um curso d'água, conhecido como Ribeirão Mamborê. A partir do momento que foram chegando novos moradores, os lotes foram sendo demarcados e a cidade passou a se desenvolver no sentido Sul.

Na figura 05, observa-se o município de Mamborê-PR, o processo de evolução e ocupação do espaço urbano, com os respectivos cursos d'água, Ribeirão Mamborê e Arroio da Usina que margeiam a cidade.

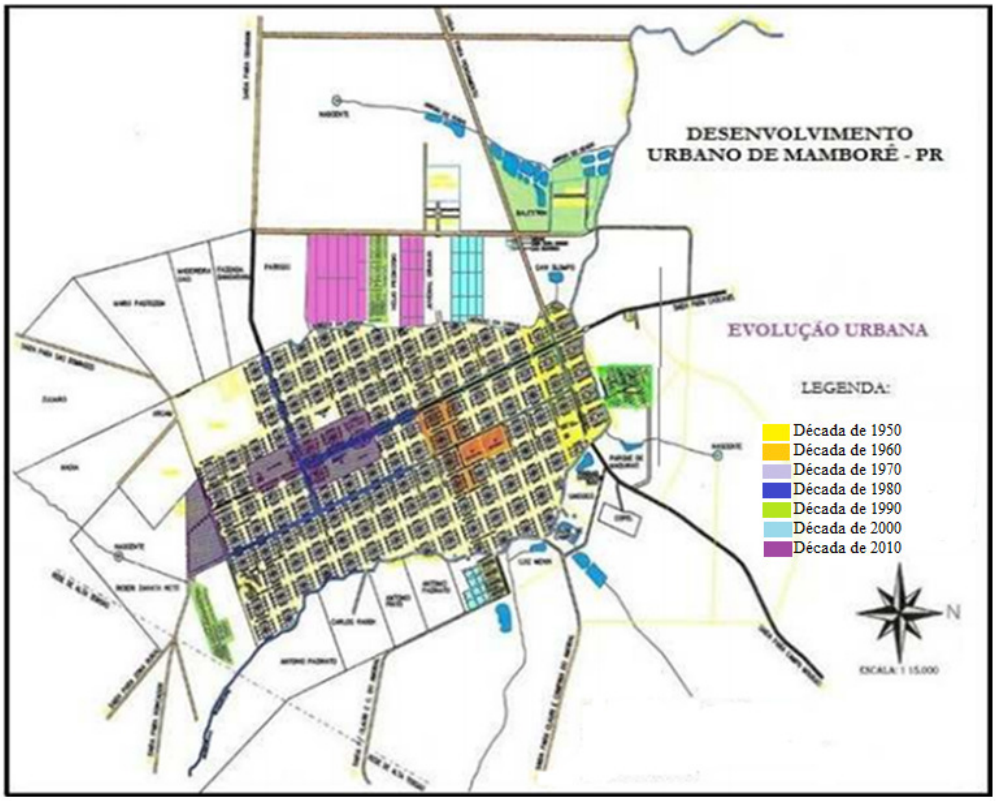

Figura 05: Mapa da Evolução Urbana do Município de Mamborê – PR
Fonte: Prefeitura Municipal de Mamborê, 2014

No final da década de 1980, o município passou a crescer além da delimitação geográfica do rio Ribeirão Mamborê, surgindo assim novos conjuntos habitacionais, dentre estes, o Conjunto Novo Horizonte e, na década de 1990 o município avançou os limites geográficos do rio Arroio da Usina com a implantação do Conjunto Santa Luzia. A partir do ano 2000, o município implantou mais três conjuntos habitacionais, ao lado do Conjunto Novo Horizonte, sendo os Conjuntos Mamboreense, Paranapanema e Conjunto Santo Antônio.

Na figura 06 estão presentes os elementos contemporâneos da paisagem, como o pavilhão da escola utilizado pelos feirantes em dias de feira, arquibancada sem cobertura e o ginásio de esportes.

Figura 06: Praça das flores em 2017. 1- Concha acústica. 2 – Estruturas de madeira utilizadas por feirantes. 3 – Ginásio de esportes. 4 – Antiga Escola da Mônica.
Fonte: PAZINATO, 2017.

A figura 07 representa o mesmo espaço da figura 04, a área central de Mamborê vista de outro ângulo em outro momento histórico, ano de 2017. Percebe-se outros elementos na paisagem, como os prédios e a igreja. A reforma das edificações como o salão paroquial, e a arborização central que foi trocada por palmeiras.

Figura 07: Centro de Mamborê, 2017
Fonte: PAZINATO, 2017

A figura 08 é uma representação de Mamborê-PR em 2013, e permite analisar que a cidade já comporta mais moradias, edifícios, comércio e o Parque do Lago, sendo esse último importante elemento na paisagem urbana, proporcionando lazer e qualidade de vida aos frequentadores.

Figura 08: Vista área de Mamborê, 2013
Fonte: Imprensa do Município de Mamborê

A figura 09 mostra a atual situação do Parque do Lago, construído entre 2012/2013. Houve a construção de edificações, banheiros, área de lazer e exercícios físicos, lixeiras, estacionamento, plantio de árvores e grama.

Figura 09. Parque do Lago
Fonte: PAZINATO, 2017

Além da representação do processo de transformação da cidade, a produção urbana é refletida na publicidade e festejos do município. Em anos de eleições, por exemplo, a utilização da paisagem urbana ainda é uma estratégia dos candidatos para representar as transformações da cidade, como demonstração de sua "modernidade" e qualidade de vida dos moradores.

Por meio das fotografias apresentadas podemos analisar o crescimento relativo do município de Mamborê juntamente com as transformações na sua paisagem ao longo dos anos. Os registros também representam o crescimento da população urbana, avanços em infraestruturas e qualidade de vida.

Os registros fotográficos cotidianos são formas de representar o espaço urbano e o cotidiano da população através da subjetividade do cidadão. No início do processo de urbanização de Mamborê, as construções civis se tornaram tema de registro, garantindo a

memória das primeiras edificações no processo de modernização. Esta prática continua até os dias de hoje e permite estudos da geografia por meio da análise da paisagem.

A figura 10 mostra a Casa São João, ou *Casa Cinquentenária,* ou como ficou conhecida pelos mamboreense, construída por Augusto Mendes dos Santos no ano de 1948. Essa casa se localizava no centro da cidade, demolida 50 anos depois.

Figura 10: Casa São João, construída em 1948
Fonte: trnoticias.com

No início da década de 1950 houve a construção da terceira capela de Mamborê. No ano de 1956 passou a ser a Igreja Matriz (Figura 11), passando a ser chamada de Paróquia Nossa Senhora Imaculada e, em 2017, Igreja Matriz.

Figura 11: Capela, 1956
Fonte: trnoticias.com

A igreja e a praça são consideradas até os dias de hoje como um marco da centralidade nas pequenas cidades. São áreas a partir das quais as cidades expandiram, formando aglomerados populacionais. No caso de Mamborê-PR, a igreja central ocupa lugar de destaque na fisionomia urbana.

Em 1955 houve a construção do Bar e Restaurante São Jorge (Figura 12), que anteriormente era uma casa de família. O local foi demolido e construído posteriormente o Hotel São Jorge que ficou até meados dos anos de 1975.

Figura 12: Bar e Restaurante São Jorge, 1975
Fonte: trnoticias.com

Na figura 13, nota-se a Associação Hospitalar São Pedro de Mamburê, fundada em 30 de agosto de 1955, localizado no centro da cidade, onde posteriormente iria funcionar o banco Banestado.

Figura 13: Hospital São Pedro, 1955
Fonte: trnoticias.com

De início, a nova sede da Prefeitura de Mamborê localizava-se nas proximidades da Praça das Flores (Figura 14). Em menos de dois anos, foi transferida, onde hoje é a estação

ferroviária. Em 1981, surgiu a nova sede da prefeitura como nome de Paço Municipal de Mamborê e, em seguida com o nome Paço Municipal Nelson Chiminácio, em homenagem ao primeiro prefeito.

Figura 14: Paço Municipal Nelson Chiminácio, 1981 e Paço Municipal, 2017
Fonte:trnoticias.com

A princípio, as ruas e avenidas do município tinha nomes oriundos da língua indígena, todavia, parte deles foram sendo substituídos por nomes de pioneiros ou de pessoas influentes no cenário político da época. Isto denota como o espaço construído segue interesses políticos e não necessariamente de ideais. Ou seja, as primeiras intenções de manter o vínculo do nome da cidade com o nome das ruas perderam importância em detrimento dos interesses de grupos políticos de manterem seus nomes ou de seus representantes em evidência.

Observa-se que, a representatividade e sentido de lugar conferido pelos espaços públicos se intensificam na realidade das pequenas cidades onde as estruturas urbanas estão compreendidas em poucas quadras, e os logradouros públicos são tidos como referência de localização e cenário das relações sociais cotidianas. No aspecto físico, destaca-se o papel das praças centrais, pois geralmente é a partir delas que se desenvolve a urbe. Até os dias atuais, as praças centrais e a igreja matriz do município de Mamborê desempenham papel importante na centralidade, pois é a partir delas que surgiram o centro comercial e, os bairros residenciais, bem como os espaços públicos e demais moradias.

Considerações finais

As representações fotográficas da cidade de Mamborê, mostram o quanto a sua população prioriza o fato de registrar as transformações urbana. Através das análises fotográficas, é possível perceber o quanto a cidade mudou em relação a infraestrutura física, social e cultural.

Analisando as transformações urbanas no espaço-tempo, buscou-se através das fotografias representar a paisagem da cidade. Os momentos passados registrados são formas de manter a história da cidade e relembrar sua transição e aspectos individuais de cada momento histórico.

Abordou os elementos econômicos e sociais que contribuíram na produção desse espaço em diferentes momentos de sua história. Constatou-se que, a vida rural marcou o início de ocupação, sendo um importante marco na formação desse espaço urbano. Nesse contexto, o registro fotográfico é de extrema importância para acompanhar as transformações espaço-tempo.

Referências

CARLOS, A. F. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 1992.

CARPINTÉRO, M.V.T.; CERASOLI, J. F. A cidade como história. **História: Questões & Debates**, Curitiba, n. 50, p. 61-101, jan./jun. 2009. Editora UFPR.

IBGE-cidades. **Mamborê**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat> acesso em: 12, dez., 2017.

KOSSOY, Boris. **Fotografia & História**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001. 2ª. Edição.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de**.** Morfologia das cidades brasileiras. **Revista USP**, São Paulo (30) 144-155, junho/agosto 1996.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MAMBORÊ- **Plano Diretor de Mamborê**, 2014

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço. Técnica e tempo. Razão emoção**. São Paulo. HUCITEC, 2002.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**: Fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SANTOS, Valderi. **Formação histórica do território da microrregião de Campo Mourão**. A origem de seus 24 municípios. Curitiba: Compu Art's. Composições Eletrônicas S.C. Ltda, 1995

Recebido em: 20/03/2018
Aceito em: 30/05/2018